

Evolução da pecuária de leite na Região Norte, entre 1990/2001: indicadores gerais

Matheus Bressan¹

Apresentação

Neste resumo encontram-se reunidas informações sobre a evolução da produção de leite na Região Norte, entre 1990 e 2001. É parte de palestra proferida sobre o tema *Características do beneficiamento e comercialização na pecuária de corte e de leite da Amazônia*², no *Seminário Internacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pecuária na Amazônia: Produtividade com Qualidade Ambiental*, organizado pelo Procitrópicos, IICA e Embrapa, em julho de 2003.

Evolução da produção de leite na Região Norte: 1990-2001

A produção de leite da Região Norte é a que mais tem aumentado no País, nos últimos anos, conforme ilustrado na Figura 1. No período de 1990 a 2001, esta taxa foi de 41,6% para o Brasil como um todo, pouco mais de 10% para a Região Nordeste, quase 24% para a Sudeste, 59% para a Sul e 91% para a Centro-Oeste. No entanto, foi de 122,7% para a Região Norte.

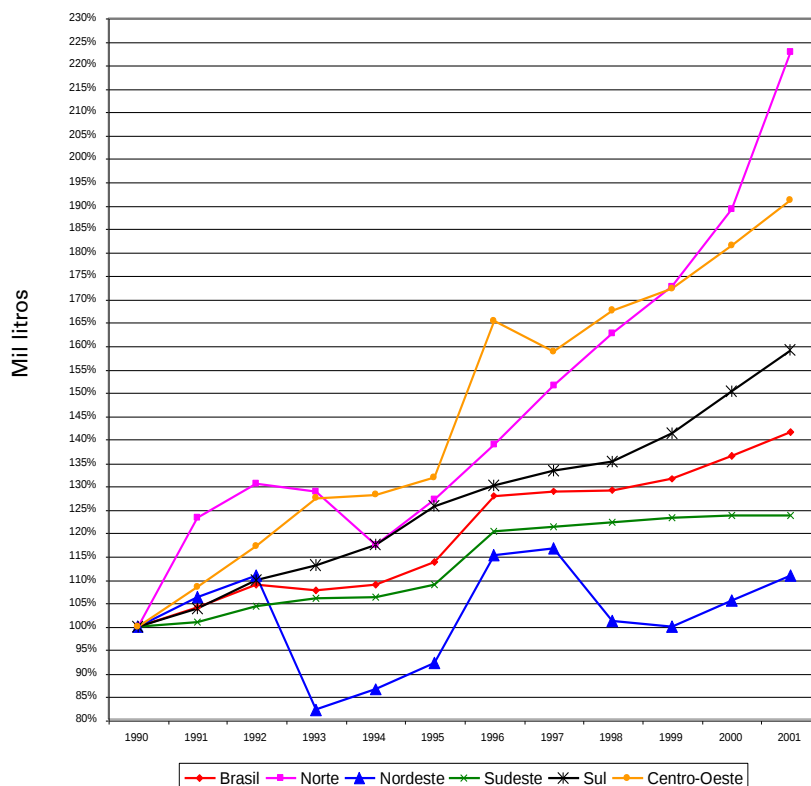


Figura 1. Taxas de evolução do volume de produção de leite por regiões e para o Brasil, 1990/2001- (1990 = 100).

Fonte: Leite em números, Embrapa Gado de Leite – 2003.
(<http://www.cnpagl.embrapa.br>)

¹ Pesquisador da Embrapa Gado de Leite (mbressan@cnpagl.embrapa.br).

² Cópia da palestra completa, na forma de *slides*, foi disponibilizada pelos organizadores em CD-Rom.

Em termos absolutos, a produção da Região Norte equivalia a 6% do volume de leite produzido no Brasil em 2001, representando um diferencial de 2,2 pontos percentuais a mais, em relação a 1990. É, contudo, ainda, a região de menor volume de produção, como ilustrado, graficamente, na Figura 2.

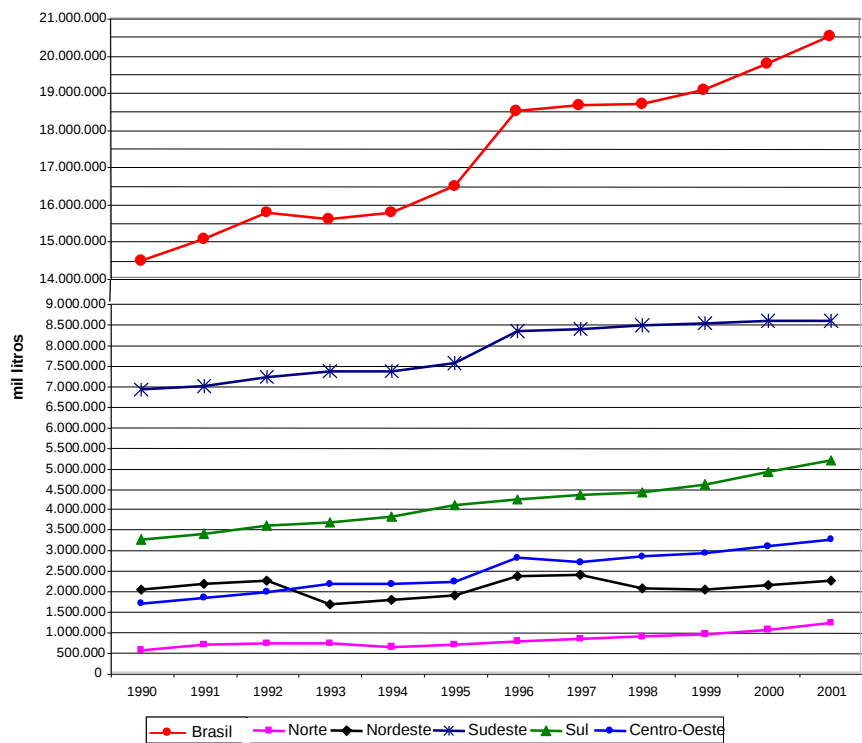


Figura 2. Evolução da produção de leite no Brasil e regiões, 1990/2001, em mil litros.
Fonte: Leite em números, Embrapa Gado de Leite – 2003
(<http://www.cnppl.embrapa.br>).

A participação dos Estados da Região Norte na produção nacional, em 2001, em relação a outros Estados das demais regiões, encontra-se na Tabela 1. Rondônia ocupava a 8ª. posição e o Pará, a 9ª. Estes dois Estados detinham, juntos, 75,6 % do volume total de leite produzido na região.

Tabela 1. Produção de leite em Estados da Região Norte, comparados com outros Estados do Brasil, 2001.

Estado	Produção de Leite/1990 (milhares litros)	Produção de Leite/2001 (milhares litros)	Posição em 2001	Diferença entre 1990 e 2001 (%)	% do Total (2001)
Minas Gerais	4.290.799	5.981.223	1	39,4	29,16
Goiás	1.071.966	2.321.740	2	116,1	11,32
Rio G. do Sul	1.451.797	2.222.054	3	53,1	10,83
Paraná	1.160.048	1.889.627	4	62,9	9,21
São Paulo	1.960.780	1.783.017	5	-9,1	8,69
Santa Catarina	650.409	1.076.084	6	65,4	5,25
Bahia	743.774	739.099	7	-0,6	3,60
Rondônia	158.474	475.596	8	200,1	2,32
Pará	231.497	459.165	9	98,3	2,24
Tocantins	105.510	166.020	17	57,4	0,81
Acre	21.430	85.773	22	300,2	0,42
Amazonas	36.617	37.704	24	3,0	0,18
Amapá	1.685	3.307	27	96,3	0,02

Fonte: Leite em números, Embrapa Gado de Leite - 2003 (<http://www.cnpgl.embrapa.br>).

Estes dados sinalizam porque investimentos em pecuária de leite têm sido maiores nesses dois Estados, aproveitando a produção extensiva a pasto, em geral de rebanhos de dupla aptidão (carne e leite). Neles programas de organizações públicas têm sido formulados para criar alternativas para produtores familiares, elevar os patamares de produtividade e agregar valor por meio de incentivos à industrialização de lácteos na própria região (geração de empregos, renda, interiorização do processo de desenvolvimento).

A cadeia produtiva do leite na região tem, portanto, assumido papel de destaque como alternativa econômica e social, demandando que sejam desenvolvidas, além de outras de natureza infra-estrutural, ações suportadas por projetos cooperativos de P&D e TT que envolvam a iniciativa privada e o setor público, preferencialmente com trabalhos em rede e articulados em torno de macroproblemas regionais.

Certamente, questões relacionadas com a exploração sustentável da atividade leiteira, a oferta de matéria-prima de qualidade físico-química e sanitária, e sua industrialização merecem atenção especial dos estudiosos de soluções para o setor leiteiro, das lideranças dos produtores e industriais, da assistência técnica e dos órgãos financiadores, além dos distribuidores de produtos lácteos e das autoridades de Governo.